

Sensado Federal

11 MAR 2003
ESTADO DE SÃO PAULO



O petista Tião Viana: 'O senador Juvêncio deu sinais de que perdeu o equilíbrio e a sobriedade para dirigir o Conselho de Ética'

Impasse sobre ACM abre disputa no conselho

PT troca farpas com PMDB e ameaça pedir a indicação de um novo presidente

ROSA COSTA

BRASÍLIA – Enquanto não decidem se apresentam ou não uma representação para que o Conselho de Ética investigue o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), o PT e o PMDB continuaram ontem a troca de farpas no Senado. O líder do PT, Tião Viana (AC), foi à tribuna para condenar as “insinuações, críticas e agressões desnecessárias” que disse terem sido feitas pelo presidente do conselho, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), contra seu partido. “O senador Juvêncio

deu sinais de que perdeu o equilíbrio e a sobriedade para dirigir o Conselho de Ética”, afirmou, ao ameaçar entrar com um processo disciplinar contra Juvêncio, caso ele continue dizendo que o PT “faz jogo de cena e que não quer cassar o senador ACM”.

O líder petista disse ainda que, na reunião de hoje entre os senadores petistas, a bancada do PT deve reivindicar o direito de indicar o novo presidente do conselho. Isso porque o partido, com o bloco aliado, terá um conselheiro a mais do que o PMDB, que indicou Juvêncio. Serão 5 representantes do bloco contra 4 do PMDB. Os líderes devem indicar os nomes dos novos conselheiros até quinta-feira, quando está prevista uma reunião

que escolherá o dirigente do órgão e o de seu vice.

Juvêncio respondeu com mais provocações, dizendo que se os petistas levarem adiante a idéia de afastá-lo, “é porque não querem ir mais a fundo no caso”.

A bancada petista decide hoje quais serão os próximos passos do partido no caso de ACM. Ainda não há consenso sobre um pedido de instauração de um processo no Conselho de Ética, o que pode levar à cassação. O presidente do PT, José Genoino, defende a articulação de uma apresentação conjunta de todos os parti-

dos. O senador retornou ontem ao Senado, após duas semanas de ausência, e pode se pronunciar hoje.

No Rio, o vice-presidente, José Alencar, defendeu a investigação de ACM pelo Senado. “Se não há culpabilidade do senador, melhor para ele que se faça uma investigação rigorosa e profunda.”

Mesmo assim, o líder do governo na Câmara, Aldo Rebelo (PC do B-SP), assegurou ontem ao líder do PFL na Câmara, José Carlos Aleluia (BA), que o governo não vai interferir no caso. (Colaboraram Luciana Nunes Leal e Denise Madueño)

ESCOLHA DE
CONSELHEIROS
SERÁ
NA 5.ª-FEIRA